

2022

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO PARCELAMENTO DE SOLO URBITÁ – ETAPA 1

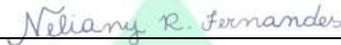


Setembro/2022

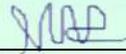
EQUIPE TÉCNICA:



ANDRÉ LUIZ DA SILVA MOURA
ENGENHEIRO FLORESTAL



NELIANY RODRIGUES FERNANDES
ENGENHEIRA AMBIENTAL



MARINA APARECIDA PINTO
ENGENHEIRA AMBIENTAL



ODILON ROCHA MUNDIM JÚNIOR
ENGENHEIRO FLORESTAL



BRUNO NÓBREGA OLIVEIRA
ENGENHEIRO FLORESTAL



VICTOR HENRIQUE DE SOUZA ARAÚJO
ESTAGIÁRIO DE ENGENHARIA AMBIENTAL

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO.....	5
1.1	Atividade Prevista e Nome do Empreendimento.....	5
1.2	Licenciamento Ambiental.....	5
1.3	Razão Social e Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Interessado.....	5
1.4	Endereço e Contatos do Interessado.....	5
1.5	Empresa Responsável pelo DSP.....	5
1.6	Anotação de Responsabilidade Técnica.....	5
2	CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ATIVIDADE.....	6
3	APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS.....	9
4	CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO URBITÁ.....	10
4.1	Histórico da Área de Influência.....	10
4.2	Aspectos Sociais e Econômicos da Área de Influência.....	10
4.2.1	Sobradinho.....	10
4.2.2	Sobradinho II.....	12
4.3	Aspectos Ambientais da Área de Influência.....	13
5	PRINCIPAIS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS.....	14
5.1	Meio Físico.....	14
5.2	Meio Biótico.....	15
5.3	Meio Socioeconômico.....	15
6	MÉTODO.....	17
6.1	Reuniões Participativas.....	17
6.2	Matriz FOFA.....	19
7	REUNIÕES.....	21
7.1	Visitas às Administrações Regionais.....	21
7.2	Visitas em Campo para Entrevistas.....	21
7.3	Primeira Reunião Participativa.....	27
7.4	Segunda Reunião Participativa.....	30
7.5	Terceira Reunião Participativa.....	33
8	RESULTADOS.....	36
8.1	Análise do Público-Alvo que Contribuiu para a Elaboração do DSP.....	37
8.2	Resultados Matriz FOFA.....	37
8.3	Resultados – Formulário de Inscrição.....	42

9	PROPOSTAS PARA A EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	46
9.1	Ação 1: Apoio a Projeto de Hortoterapia para Pessoas com Deficiência Intelectual	46
9.2	Ação 2: Oficina de Móveis de <i>Pallet</i>	48
9.3	Ação 3: Passeio Ecológico	51
9.4	Ação 4: Plano de Educação Ambiental para a Comunidade Escolar.....	51
9.5	Ação 5: Coletivo de Mulheres para Gerar Renda de Arte com Materiais Recicláveis	52
9.6	Ação 6: Oficina de Produção de Bijuterias e Acessórios Sustentáveis.....	53
9.7	Ação 7: Plantio de Mudas	57
9.8	Ação 8: Atividades de Conscientização sobre a <i>Lobelia brasiliensis</i>	57
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
11	BIBLIOGRAFIA	60
	ANEXOS	61



1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Atividade Prevista e Nome do Empreendimento

Parcelamento de solo urbano Urbitá – Etapa 1.

1.2 Licenciamento Ambiental

Licença Prévia – LP nº 05/2021 (Processo: 00391-00015561/2017-77).

Licença de Instalação – LI nº 02/2021 (Processo: 00391-00000512/2018-11).

1.3 Razão Social e Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Interessado

Razão Social: URBANIZADORA PARANOAZINHO S.A.

CNPJ: 09.615.218/0001-25.

1.4 Endereço e Contatos do Interessado

Endereço: SCS Quadra 07 – Bloco A, Sala 1.221 e 1.223 – Ed. Torre Pátio Brasil – Asa Sul – Brasília – Distrito Federal.

CEP: 70.307-902.

Contato do Interessado: Mirella Glajchman.

E-mail: mirella@up.bsb.br / meioambiente@up.bsb.br

Telefone: (61) 3226-6000.

1.5 Empresa Responsável pelo DSP

ECOTECH TECNOLOGIA AMBIENTAL E CONSULTORIA LTDA.

Endereço: CLSW Quadra 102, Bloco A, Loja 01, Sudoeste, Brasília, Distrito Federal.

Responsável Técnico: Engenheiro ANDRÉ LUIZ DA SILVA MOURA – CREA-DF 10.033/D.

E-mail: andre.moura@ecotechambiental.com.br

Telefone: (61) 3341-3969.

1.6 Anotação de Responsabilidade Técnica

ART nº 0720220015882 – CREA/DF (Anexo).

Registro da ECOTECH AMBIENTAL no CTF/IBAMA: 340.839. (Anexo).

Registro do Responsável Técnico no CTF/IBAMA: 355.874 – André Luiz de Silva Moura (Anexo).

2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ATIVIDADE

O parcelamento de solo urbano Urbitá – Etapa 1 situa-se na Região Administrativa de Sobradinho II, Distrito Federal, conforme se apresenta na Figura 1. Está a aproximadamente 10 km do Plano Piloto e é acessado através da Avenida DF-425, a partir do Km 5 da rodovia BR-020.

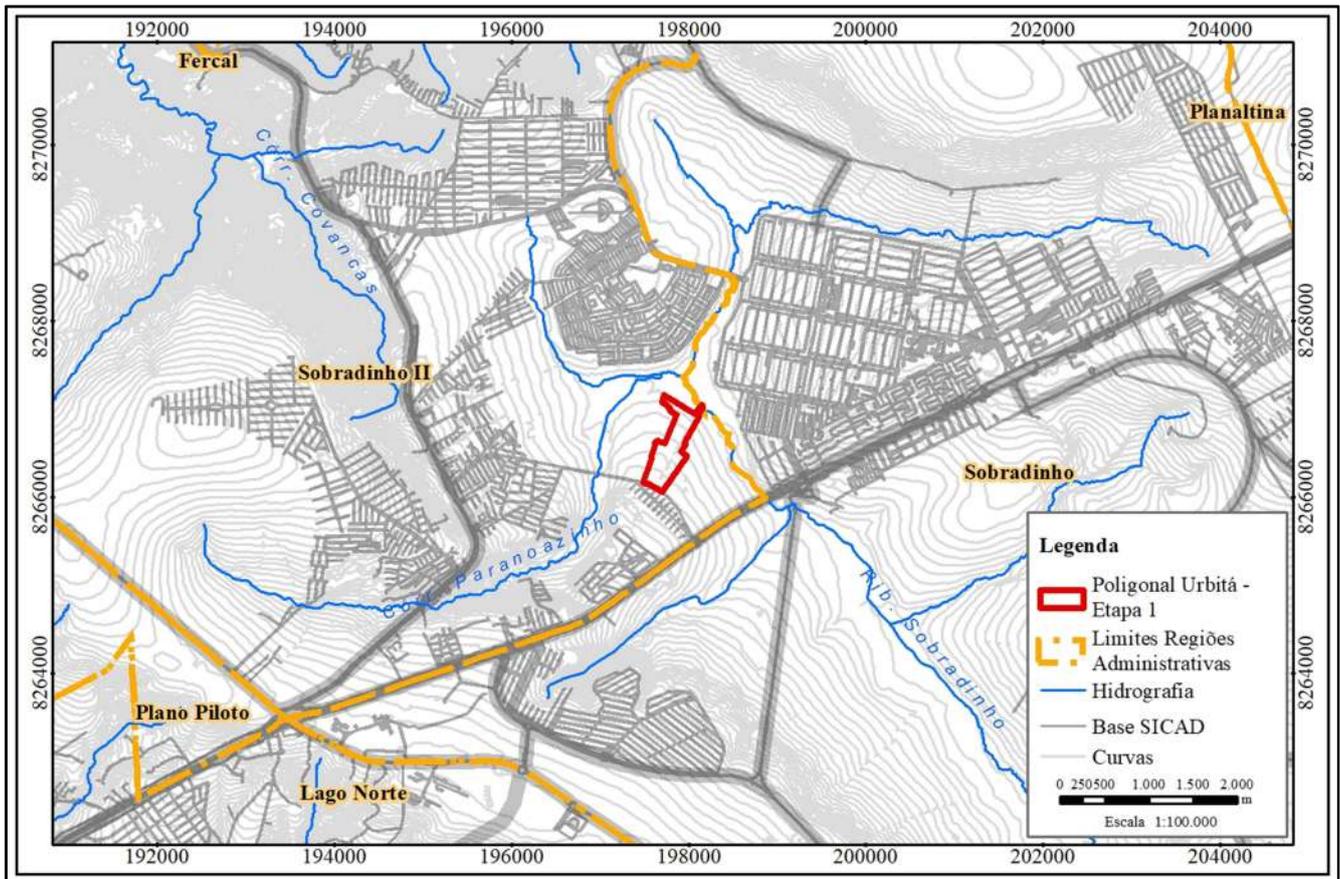


Figura 1: Localização Urbitá – Etapa 1.

Apesar deste Diagnóstico Socioambiental Participativo – DSP referir-se ao Urbitá – Etapa 1, trataremos das 3 etapas planejadas para efeito da indicação do número de ações e duração das atividades a serem executadas pelo Programa de Educação Ambiental – PEA, conforme indica o Roteiro para Elaboração do DSP fornecido pelo Instituto Brasília Ambiental – IBRAM.

As 3 etapas do Urbitá e suas características são apresentadas abaixo:

a) Etapa 1

- Área total da poligonal de Projeto: 29,58 ha;
- 22 unidades imobiliárias UOS CSIIR 1 NO e 38 unidades imobiliárias UOS CSIIR 2 (Comercial, Prestação de Serviços, Institucional, Industrial e Residencial);
- 1 unidade imobiliária UOS CSII 1 (Comercial, Prestação de Serviços, Institucional e Industrial);
- 2 unidades imobiliárias Inst. EP (Institucional Equipamento Público).

b) Etapa 2

- Área total da poligonal de Projeto: 26,77 ha;
- 34 unidades imobiliárias UOS CSIIR 1 NO e 15 unidades imobiliárias UOS CSIIR 2 (Comercial, Prestação de Serviços, Institucional, Industrial e Residencial);
- 2 unidades imobiliárias UOS CSII 1 (Comercial, Prestação de Serviços, Institucional e Industrial);
- 3 unidades imobiliárias Inst. e 1 unidade imobiliária Inst. EP (Institucional Equipamento Público).

c) Etapa 3

- Área total da poligonal de Projeto: 41,12 ha;
- 39 unidades imobiliárias UOS CSIIR 1 NO e 45 unidades imobiliárias UOS CSIIR 2 (Comercial, Prestação de Serviços, Institucional, Industrial e Residencial);
- 3 unidades imobiliárias UOS CSII 1 (Comercial, Prestação de Serviços, Institucional e Industrial);
- 4 unidades imobiliárias Inst. e 2 unidades imobiliárias UOS Inst. EP (Institucional Equipamento Público).

Para a classificação do porte e impacto do empreendimento, seria adotado o que prevê o Anexo III do Decreto Distrital nº 36.992/2015, alterado pela Instrução Normativa nº 06/2022, conforme se apresenta no Quadro 1:

Quadro 1: Parâmetros e classificação do porte e impacto do parcelamento de solo Urbitá – Etapas 1, 2 e 3.

ETAPA	LOTES	ÁREA (ha)	IB ¹	POTENCIAL POLUIDOR	PORTE
1	63	29,58	2,12	Baixo	Médio
2	55	26,77	2,05	Baixo	Médio
3	93	41,12	2,26	Baixo	Médio
1+2+3	211	97,47	2,16	Baixo	Grande

¹: $IB = \frac{\text{Número de Lotes}}{\text{Área do Parcelamento}}$.
 IB < 3 = Baixo Potencial Poluidor;
 > 50 lotes e ≤ 200 lotes = Médio Porte.

Considerando o Roteiro para Elaboração do Diagnóstico Socioambiental Participativo – DSP, item 7, Tabela 1, as 3 etapas do parcelamento de solo urbano classificam-se com 3 pontos. Segundo essa pontuação e a Tabela 2 do mesmo item 7, o interessado, visando cumprir a condicionante referente à educação ambiental, deveria executar de 4 a 6 ações durante 6 meses.

No entanto, seguindo a orientação da equipe técnica de Educação Ambiental do IBRAM – EDUC, serão apresentadas propostas de atividades apenas para o Urbitá – Etapa 1.

Mesmo sendo essa Etapa 1 classificada com 2 pontos, de acordo com interação entre a sua área e o número de lotes, motivando assim a execução de 2 a 4 ações de educação ambiental com a duração de 6 meses, consta na Licença de Instalação – LI nº 02/2021 a classificação em “GRANDE PORTE” e “ALTO POTENCIAL POLUIDOR”, ensejando 5 pontos e demandando a realização de 8 a 10 ações durante 12 meses.

3 APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

Este trabalho é o Relatório Consolidado de apresentação do Diagnóstico Socioambiental Participativo – DSP elaborado para o parcelamento de solo urbano Urbitá – Etapa 1, o qual se configura na 1ª etapa do Programa de Educação Ambiental – PEA.

Os objetivos da elaboração do DSP são:

- Identificar o público-alvo do DSP nas áreas de influência do Urbitá – Etapa 1;
- Caracterizar o perfil socioambiental do público-alvo;
- Identificar potenciais agentes multiplicadores de informações ambientais nesse público e mobilizá-los;
- Promover atividades para trabalhar temas ambientais relacionados aos efeitos negativos e positivos da instalação e ocupação do parcelamento de solo Urbitá e aqueles de interesse da comunidade;
- Definir as metodologias de aplicação das atividades de sensibilização ambiental;
- Possibilitar o estabelecimento de parcerias com cooperativas e associações locais que atuem com temas ambientais;
- Construir valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes para conservação do meio ambiente, propiciando a participação dos moradores no controle dos efeitos ambientais gerados pela implantação e ocupação do empreendimento.



4 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO URBITÁ

A área de influência do Urbitá para o PEA foi indicada como as Regiões Administrativas Sobradinho e Sobradinho II, devido à sua localização.

Neste tópico apresenta-se breve histórico da área de influência assim como alguns de seus aspectos sociais, econômicos e ambientais.

4.1 Histórico da Área de Influência

O histórico da área de influência inicia-se na década de 1960, quando a Região Administrativa – RA Sobradinho foi criada através da Lei Federal nº 4.545/1964, que dividiu o Distrito Federal em 8 RAs. Seus primeiros habitantes foram famílias do Acampamento Bananal e da Vila Amauri, transferidas em razão do barramento e enchimento do lago Paranoá.

Em 1990 foi criado o Núcleo Habitacional Sobradinho II, integrado a RA Sobradinho e consequência do Programa de Assentamento da População de Baixa Renda, que buscou transferir famílias que residiam num mesmo lote e nas invasões do ribeirão Sobradinho e do Lixão. Através da Lei Distrital nº 3.314/2004, Sobradinho II transformou-se na Região Administrativa XXVI.

4.2 Aspectos Sociais e Econômicos da Área de Influência

O perfil socioeconômico da população da área de influência foi extraído de dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD (CODEPLAN, 2018), considerando que a Região Administrativa de Sobradinho e Sobradinho II é a Área de Influência Indireta do Urbitá.

4.2.1 Sobradinho

Na época do estudo da CODEPLAN, a população de Sobradinho abrangia 60.077 habitantes, com a média de idade de 35,5 anos. Quanto à escolaridade, 98% dos moradores com idade acima de 5 anos relataram saber ler e escrever. Da população entre 4 e 24 anos, 51,6% possuíam frequência escolar em escola pública.

Ainda em relação à escolaridade, dos moradores com 25 anos ou mais, 33,9% declararam possuir ensino médio completo, seguidos por 33,6% com ensino superior completo. A porcentagem da população sem escolaridade era de 1,7%.

Os dados sobre trabalho indicaram que 53,2% formavam a População Economicamente Ativa, sendo que 47,9% dos entrevistados declararam estar ocupados no período de referência de 30 dias. Já quanto àqueles que nem estudam nem trabalham, a proporção de jovens na faixa etária entre 18 e 29 anos que fazem parte deste grupo é de 33,2%.

Quanto ao local de trabalho, 43,3% declararam trabalhar na RA do Plano Piloto e 41,4% trabalhavam na própria RA de Sobradinho. Quanto ao tipo de trabalho, 83,5% exerciam trabalho no setor de serviços como atividade principal. A posição de empregado teve o maior número de representantes: 68,4%.

A renda domiciliar foi estimada em R\$ 5.902,80, com valor médio por pessoa de R\$ 2.128,40, enquanto a remuneração média de trabalho principal alcançou o valor de R\$ 3.265,32. Os valores de índice de Gini foram 0,47 para a remuneração de trabalho principal e 0,49 para a renda domiciliar.

No âmbito das características dos domicílios, 93,6% desses possuíam caráter permanente, 83,5% eram casas e 62,1% destes domicílios eram próprios, já pagos, estando 82,6% em situação regularizada.

Quanto aos aspectos relacionados ao saneamento básico, 94,6% dos entrevistados relataram ser atendidos pelo abastecimento de água da CAESB e 36,4% por sistema de captação de água da chuva. Quanto à coleta de esgoto, 83,7% eram atendidos pela CAESB e 11,9% utilizavam fossa rudimentar. Já quanto à energia elétrica, 99,8% eram atendidos pela CEB. Sobre o recolhimento de resíduos, 99,3% relataram ser atendidas pela coleta direta, destes, 72,3% coleta seletiva e 93,3% coleta não seletiva. Tais proporções se deram pelo fato de que um mesmo domicílio pode ser simultaneamente coleta direta seletiva e não seletiva.

Já quanto à infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios, os entrevistados informaram ter a rua de acesso principal ao domicílio asfaltada (96,1%), iluminada (93,5%) e com rede de água pluvial (79,9%). Nas proximidades, 35% relataram existência de entulho, 29,8% a ocorrência de alagamentos nas ruas em caso de chuva e 72,9% informaram ter as ruas próximas arborizadas.

4.2.2 Sobradinho II

A pesquisa PDAD apontou que a população de Sobradinho II totalizava 85.574 habitantes, com média de idade de 33,1 anos. No tocante à escolaridade, 97,1% dos moradores com idade acima de 5 anos relataram saber ler e escrever. Da população entre 4 e 24 anos, 49,4% têm frequência escolar em escola pública. Da população com 25 anos ou mais, 33% possuem ensino médio completo, 32,4% com ensino superior completo e a população sem escolaridade equivalia a 2,2% dos residentes.

Em relação ao trabalho, 58,5% formavam a População Economicamente Ativa, sendo que 53,6% declararam estar ocupadas no período de referência de 30 dias. Já quanto àqueles que nem estudam nem trabalham, a proporção de jovens na faixa etária entre 18 e 29 anos que fazem parte deste grupo é de 28,4%.

Quanto ao local de trabalho, 48,1% declararam trabalhar na RA do Plano Piloto e apenas 11% na própria região de Sobradinho II. E quanto ao tipo de trabalho, 80,3% exerciam trabalho no setor de serviços como atividade principal. A posição de empregado teve o maior número de representantes: 56,2%.

A renda domiciliar foi estimada em R\$ 6.553,50, com valor médio por pessoa de R\$ 2.353,60, enquanto a remuneração média de trabalho principal alcançava o valor de R\$ 3.401,35. Tanto para a renda quanto para a remuneração citadas o coeficiente de Gini, relativo à desigualdade, atingiu o valor de 0,5.

Em relação às características dos domicílios, 88,6% desses possuíam caráter permanente, 91,7% eram casas e 72,1% destes domicílios eram próprios, já pagos, estando 57,3% em situação regularizada.

Nos aspectos relacionados ao saneamento básico, 87,7% dos moradores relataram ser atendidos pelo abastecimento de água da CAESB e 36,3% por sistema de captação de água da chuva. Quanto à coleta de esgoto, somente 49,8% eram atendidos pela CAESB e 55,6% utilizavam fossas sépticas. Já quanto à energia elétrica, 99,7% eram atendidos pela rede da CEB.

Sobre o recolhimento de resíduos, 99,1% relataram ser atendidas pela coleta direta, destes, 40,1% coleta seletiva e 84,2% coleta não seletiva. Tais proporções se deram pelo fato de que um mesmo domicílio pode ser simultaneamente coleta direta seletiva e não seletiva.

Por fim, quanto à infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios, os entrevistados informaram ter a rua de acesso principal ao domicílio asfaltada (91,4%), iluminada (92,8%) e com rede de água pluvial (69,7%). Nas proximidades foi relatada em 23,45% dos casos a existência de entulho, em 26,6% a ocorrência de alagamentos nas ruas em caso de chuva e 62,1% informaram ter as ruas próximas arborizadas.

4.3 Aspectos Ambientais da Área de Influência

As principais informações ambientais correlacionadas às atividades do PEA referem-se à hidrologia e às unidades de conservação.

Em relação à hidrografia, a RA Sobradinho situa-se predominantemente nas unidades hidrográficas do ribeirão Sobradinho e Médio rio São Bartolomeu, ambas pertencentes à bacia do rio São Bartolomeu, e nas unidades hidrográficas dos ribeirões Sonhém e Palmeiras, pertencentes à bacia do rio Maranhão, enquanto a RA Sobradinho II está nas unidades hidrográficas do rio da Palma e ribeirão da Contagem, ambas partem da bacia do rio Maranhão, e na unidade hidrográfica do ribeirão Sobradinho.

A área de influência direta do Urbitá é a unidade hidrográfica do ribeirão Sobradinho, cuja área de drenagem possui aproximadamente 144 km² e para onde os seus efluentes pluviais e sanitários serão lançados após tratamento.

No que tange às áreas protegidas, no raio de 3 Km do parcelamento de solo Urbitá localizam-se a Reserva Biológica Contagem, o Parque Ecológico de Sobradinho, o Parque Ecológico dos Jequitibás, Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema, o Parque de Uso Múltiplo Centro de Lazer e Cultural Viva Sobradinho – Sobradinho II – e o Parque de Uso Múltiplo Centro de Lazer e Cultural Viva Sobradinho – Recreativo Sobradinho II.

Existe ainda no lote do Urbitá a Área de Preservação Permanente – APP do ribeirão Sobradinho, cuja faixa de proteção é estabelecida em 30 metros, medidos a partir da borda da calha do leito regular, de acordo com a Lei Federal nº 12.651/2012. Há veredas na área da gleba do empreendimento, cuja APP é a faixa marginal, em projeção horizontal, com largura mínima de 50 metros, medida a partir do espaço permanentemente brejoso e encharcado, abarcadas na criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural.

5 PRINCIPAIS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

De acordo com o Relatório de Impacto Ambiental Complementar – RIAC (PROGEPLAN, 2020), os principais impactos ambientais identificados durante as etapas de instalação e ocupação são:

5.1 Meio Físico

a) Fase de Instalação

- Alteração da paisagem decorrente da instalação do empreendimento;
- Perda de solo por sua retirada como material de empréstimo;
- Impactos sobre a alteração da qualidade do ar devido à emissão de material particulado durante a instalação;
- Alteração da qualidade da água superficial durante a instalação.

b) Fase de Instalação e Operação

- Revolvimento e retirada da camada superficial dos solos;
- Redução da permeabilidade do solo em função da impermeabilização superficial;
- Início ou aceleração de processos erosivos de taludes e encostas;
- Geração de resíduos sólidos;
- Assoreamento dos cursos hídricos;
- Contaminação das águas subterrâneas.

c) Fase de Operação

- Alteração da paisagem decorrente da operação do empreendimento;
- Impactos sobre a alteração da qualidade do ar devido à emissão de material particulado durante a operação;
- Alteração da qualidade da água superficial durante a operação;
- Alteração na disponibilidade de água subterrânea durante a operação.

5.2 Meio Biótico

a) Fase de Planejamento

- Redução da cobertura florestal devido à supressão da vegetação nativa para implantação do sistema viário, canteiro de obras, áreas a serem ocupadas e demais infraestruturas.

b) Fase de Instalação

- Redução da biomassa vegetal, do estoque de carbono, do banco de sementes/solo vegetal;
- Alterações no microclima;
- Alterações em áreas legalmente protegidas (APP);
- Fragmentação e isolamento das áreas ocupadas por remanescentes de vegetação nativa;
- Perda da biodiversidade local;
- Perturbação/afugentamento da fauna terrestre;
- Alteração na permeabilidade ecológica;
- Aumento da caça predatória;
- Atropelamento de fauna.

c) Fase de Operação

- Introdução e invasão de espécies exóticas da fauna e flora;
- Impermeabilização do solo da ADA e impedimento da regeneração da cobertura vegetal.

5.3 Meio Socioeconômico

a) Fase de Planejamento

- Geração de expectativa na população;
- Mercado Imobiliário e incremento nas atividades comerciais.

b) Fase de Planejamento

- Alteração da qualidade ambiental pela emissão de ruídos durante a instalação;
- Aumento das receitas tributárias e transferências de mercadorias;

- Conflitos socioculturais;
- Geração de expectativa na população;
- Introdução a novas endemias;
- Mercado imobiliário e incremento nas atividades comerciais;
- Mobilização de mão de obra e geração de empregos;
- Pressão sobre os equipamentos comunitários;
- Ocorrência de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais;
- Presença de residências nas Áreas de Preservação Permanente – APP;
- Sobrecarga nos sistemas de coleta e destinação final dos resíduos sólidos.

c) Fase de Operação

- Aumento das receitas tributárias e transferências de mercadorias;
- Conflitos socioculturais;
- Mercado Imobiliário e incremento nas atividades comerciais;
- Pressão sobre o sistema viário e adensamento populacional;
- Pressão sobre os equipamentos comunitários;
- Sobrecarga nos sistemas de água e esgoto;
- Sobrecarga nos sistemas de coleta e destinação final dos resíduos sólidos.



6 MÉTODO

O método para desenvolver este DSP fundamentou-se, inicialmente, em pesquisas documentais, na *internet* e em redes sociais, com o objetivo de identificar as iniciativas socioambientais e lideranças nas Regiões de Sobradinho e Sobradinho II. Ainda nesta etapa, de identificar as iniciativas socioambientais e lideranças, foram realizadas visitas às respectivas Administrações Regionais, onde se informou sobre o início dos trabalhos para o desenvolvimento do DSP e solicitaram-se indicações das lideranças e dos principais projetos socioambientais desenvolvidos em Sobradinho e Sobradinho II.

Foram realizadas também visitas técnicas na área de influência, com objetivo coletar informações e registro fotográficos para compor a apresentação aos participantes das oficinas sócio participativas.

6.1 Reuniões Participativas

Em virtude da pandemia de COVID-19 foram realizadas reuniões individuais de forma presencial e reuniões coletivas em formato virtual. Ao todo foram realizadas 3 reuniões participativas, conforme descritas abaixo:

a) 1ª Reunião Participativa

Realizada em formato virtual, apresentou informações sobre o conceito e objetivos do presente estudo – DSP, sobre o empreendimento Urbitá, foram apresentadas suas características, localização, informação sobre o processo de desenvolvimento e aprovação do plano urbanístico, principais impactos ambientais, os processos de certificação do empreendimento.

Em sequência, foi realizado de forma participativa o Método da Matriz FOFA para contribuições da comunidade presente, no processo de construção do DSP. Apesar da contribuição positiva de alguns participantes, grande parte da comunidade trouxe a insatisfação acerca da implantação do novo bairro, principalmente os integrantes de grupos envolvidos com a temática ambiental na região, conforme registrado no item 8.2 – Resultados da Matriz FOFA.

O analista ambiental do Instituto Brasília Ambiental – IBRAM Luiz Gatto fez-se presente na reunião e contribuiu com o seu desenvolvimento.

b) 2ª Reunião Participativa

Realizada em formato virtual, apresentou informações sobre o conceito e objetivos do DSP, sobre o empreendimento Urbitá, em atenção às solicitações da comunidade foram apresentadas as principais medidas de controle ambiental do empreendimento, relativas aos temas Saneamento e Áreas Verdes. Durante a oficina sócio participativa foi desenvolvido o tema Gestão de Resíduos Sólidos e foram apresentadas Iniciativas Comunitárias de Transformação Socioambiental, o Método da Matriz FOFA e o resumo das contribuições da primeira reunião. Foi possibilitada a fala para contribuições da comunidade no processo de construção do DSP.

Cabe ressaltar que alguns líderes, mesmo após efetiva participação na primeira reunião, decidiram em conjunto, no momento da abertura da fala para consolidação da Matriz FOFA e envio de propostas, se recusar a continuar colaborando para o desenvolvimento do DSP, manifestando insatisfação quanto à implantação do empreendimento.

O analista ambiental do IBRAM Luiz Gatto participou da reunião e contribuiu com o seu desenvolvimento.

c) 3ª Reunião Participativa

Realizada em formato virtual, apresentou informações sobre o conceito e objetivos do DSP, sobre o empreendimento Urbitá foram apresentadas suas características gerais, localização e principais medidas de controle ambiental do empreendimento.

Diante das sugestões de temas propostos pela comunidade para a execução do PEA, tanto nas reuniões individuais e coletivas, quanto por meio do preenchimento de formulário de inscrição das reuniões, foram contactadas instituições com o objetivo de criar parcerias para a elaboração e execução do PEA.

As instituições contactadas foram visitadas presencialmente para apresentação da metodologia do DSP e convidadas para apresentação de suas propostas em reunião virtual. As instituições são:

- Centro de Ensino Santa Rita de Cássia;
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sobradinho – APAE; e
- Cooperativa de materiais recicláveis – COOPERDIFE.

Foi aberta fala para apresentação dos participantes, onde estes contribuíram apresentando os projetos desenvolvidos e as principais propostas ao PEA do empreendedor. O analista ambiental do IBRAM Luiz Gatto fez-se presente na reunião e contribuiu com o seu desenvolvimento.

6.2 Matriz FOFA

O método utilizado nas oficinas sócio participativas para identificação da percepção socioambiental, iniciativas socioambientais locais e propostas de ações ao PEA do empreendimento foi a matriz FOFA ou SWOT (em Inglês).

Segundo Santaella (2022), a matriz FOFA (oriunda da matriz SOWT, em inglês), é uma ferramenta gerencial que examina o ambiente interno e externo de uma organização buscando encontrar oportunidades de melhoria e otimização do desempenho.

Por ser uma ferramenta simples e prática, a matriz FOFA pode ser usada em empresas de qualquer porte ou segmento de mercado. O nome FOFA provém de quatro palavras que começam com as letras da sigla:

- Forças;
- Oportunidades;
- Fraquezas;
- Ameaças.

Abaixo se encontra o significado cada uma dessas palavras, que são as grandes perspectivas de análise da matriz FOFA.

FORÇAS

As forças são os pontos positivos da organização, que podem ser controladas e não dependem de fatores externos.

FRAQUEZAS

É natural que uma organização também tenha suas fraquezas, pontos fracos em relação à concorrência que podem ser controlados internamente.

OPORTUNIDADES

As oportunidades são as forças externas que podem influenciar positivamente uma empresa e que não podem ser controladas por ela (ao contrário das forças e das fraquezas).

AMEAÇAS

Entende-se por ameaça todas as forças externas (que a empresa não pode controlar) que podem repercutir negativamente na organização e reduzir seu desempenho. Como a organização não tem poder sobre essas ameaças, não tem como combatê-las, mas pode se preparar para enfrentá-las.

Depois de identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, é necessário relacionar as informações da matriz FOFA.



Figura 2: Matriz FOFA

Adotando as forças como ponto de partida, pode-se ponderar sobre como utilizá-las para potencializar as oportunidades identificadas. Além disso, é preciso prestar atenção em como as forças podem ajudar a uma organização a se preparar contra as ameaças.

Depois, pensa-se em como as fraquezas podem ser risco para as oportunidades e em como essas podem tornar as ameaças ainda mais perigosas. A partir dessas relações, pode-se pensar em iniciativas estratégicas para maximizar as forças e tratar as principais fraquezas presentes na organização.

7 REUNIÕES

As oficinas participativas, de modo geral, têm como propósito dar voz à comunidade por meio da participação social e elencar as oportunidades e os problemas que afligem os moradores do local.

O processo de estabelecimento de parceria nos Projetos de Educação Ambiental é essencial para o bom desempenho das atividades. Metodologicamente, no primeiro momento a parceria é estabelecida com os moradores e em seguida com os demais atores sociais.

Para que o PEA venha a oferecer benefícios eficazes e duradouros à comunidade da área de influência e aja de forma concreta na mitigação e compensação dos impactos ambientais inerentes à instalação do empreendimento, a equipe responsável visou tornar o processo de elaboração do DSP inteiramente participativo e democrático, uma vez que o convite às reuniões foi amplamente divulgado através de meios virtuais e presencial. Para isso, foram realizadas ações com o objetivo de conhecer a comunidade e suas principais iniciativas socioambientais:

7.1 Visitas às Administrações Regionais

Datas: 16/11/21, 26/11/21 e 02/12/21.

Local: Administrações Regionais de Sobradinho e Sobradinho II.

Resultados:

Os servidores que trataram com a equipe técnica da ECOTECH relataram sobre o histórico das audiências públicas do Urbitá, inclusive informaram sobre a resistência de lideranças ambientais em relação ao referido parcelamento de solo urbano, principalmente quanto à preocupação sobre a recarga e a disponibilidade hídrica, além do aumento do fluxo de veículos. Propuseram a implantação do projeto da 2ª Ponte, que interliga Sobradinho II à Sobradinho através das Quadras 3/5, Conjunto H – Sobradinho. Informaram os contatos das lideranças socioambientais e disponibilizaram o espaço físico da Administração Regional para a realização das reuniões presenciais.

7.2 Visitas em Campo para Entrevistas

Data: 26/11/21, 01/02/22, 07/02/22, 08/02/22 e 10/02/22.

Local: Área de influência do empreendimento.

Registros:



Foto 1: Visita ao Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema, em Sobradinho, dia 01/02/22.



Foto 2: Visita ao Projeto Ambiental RRP Moura, em Sobradinho, dia 01/02/22.



Foto 3: Visita ao Projeto Ambiental RRP Moura, em Sobradinho, dia 01/02/22.



Foto 4: Visita ao Projeto Ambiental RRP Moura, em Sobradinho, dia 01/02/22.



Foto 5: Visita à Casa do Ribeirão Sobradinho, dia 01/02/22.



Foto 6: Visita à Casa do Ribeirão Sobradinho, dia 01/02/22.



Foto 7: Visita a APAE de Sobradinho, dia 07/02/22.



Foto 8: Visita a APAE de Sobradinho, dia 07/02/22.



Foto 9: Visita à sede da APAE-DF, dia 08/02/22.



Foto 10: Visita à Cooperativa de Reciclagem COOPERDIFE, dia 10/02/22.



Foto 11: Visita à Cooperativa de Reciclagem COOPERDIFE, dia 10/02/22.



Foto 12: Visita ao Colégio Santa Rita de Cássia, dia 10/02.

7.3 Primeira Reunião Participativa

Data: 27/01/22, das 19:30 até as 23h.

Local: Encontro Virtual pela plataforma Zoom, com gravação disponível pelo *link*:

<https://drive.google.com/file/d/1G4NRa0LE2Fb5XOHNuoz8NR6pBIvqbKaT/view?usp=drivesdk>

Link do formulário de inscrição: <http://links.urbita.com.br/dsp-ibram>

A participação da comunidade se deu de forma livre, via chat durante toda a reunião, abertura para inscrição e fala no momento da oficina participava e foi disponibilizado um plantão após a reunião para eventuais dúvidas que não foram respondidas durante a reunião.

Registros:



CONVITE À
COMUNIDADE DE SOBRADINHO

Faça sua inscrição
usando o QR CODE



Reunião online para desenvolvimento
do **Diagnóstico Socioambiental
Participativo (DSP)** do
parcelamento de solo Urbitá.

A realização do DSP é uma medida exigida pelo licenciamento ambiental, no âmbito do Distrito Federal, conduzido pelo Instituto Brasília Ambiental (IBram).

O evento será realizado virtualmente no dia **27 de janeiro** (quinta), às **19h30**.

Para se inscrever e participar, acesse o link:
<http://links.urbita.com.br/dsp-ibram>

Mais informações:
Nellany R. Fernandes
(61) 99216-7007

Realização:



URBITÁ

Figura 3: Registro do convite enviado à comunidade.

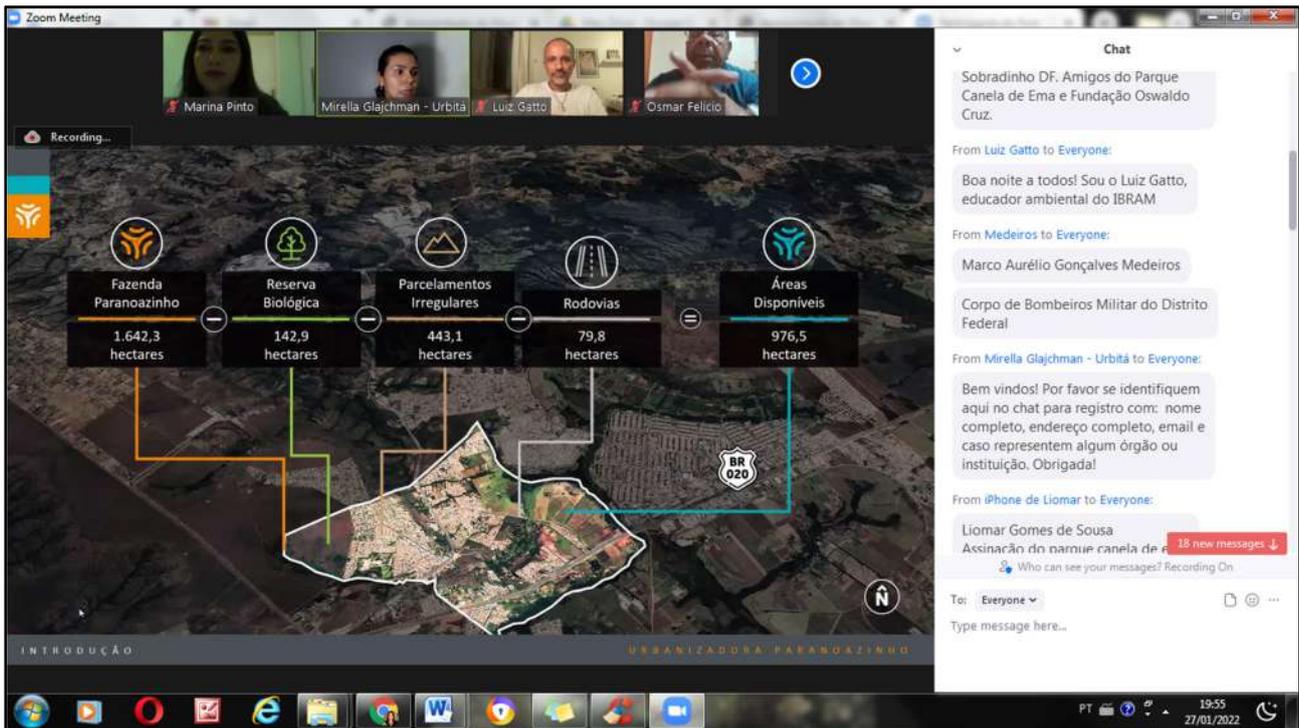


Foto 13: Registro da primeira reunião virtual.

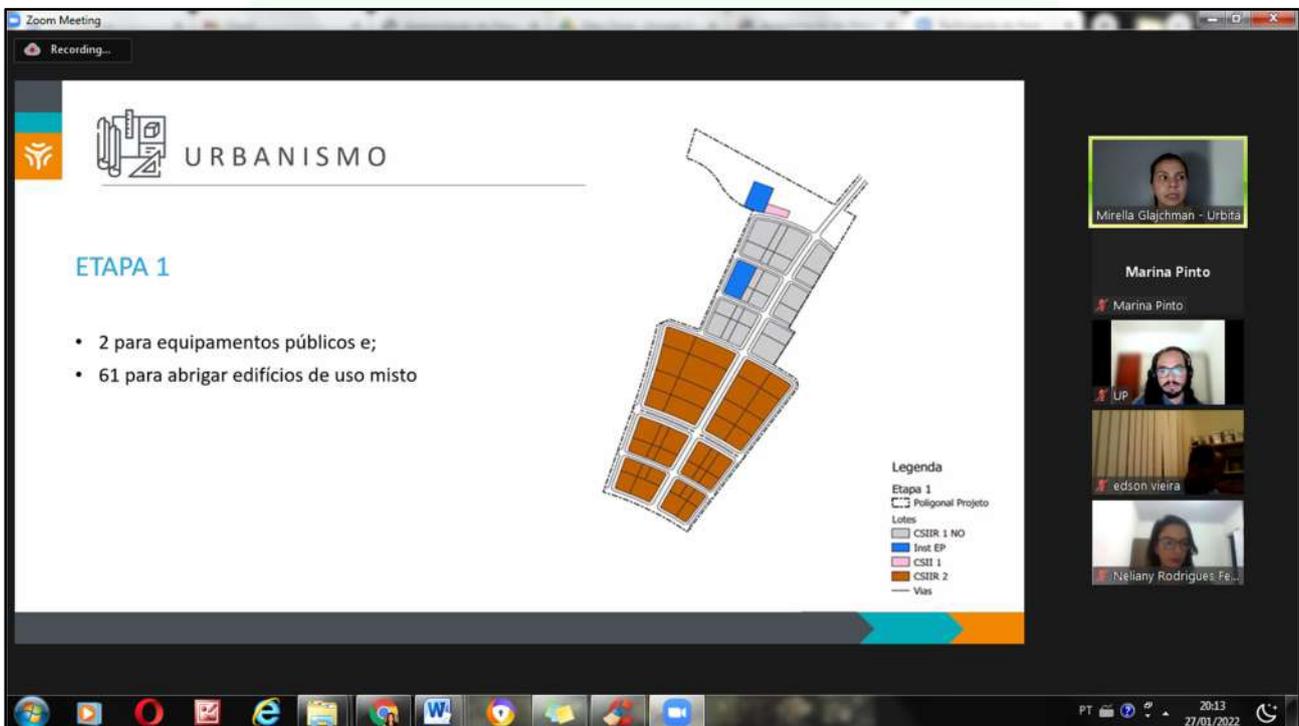


Foto 14: Registro da primeira reunião virtual.

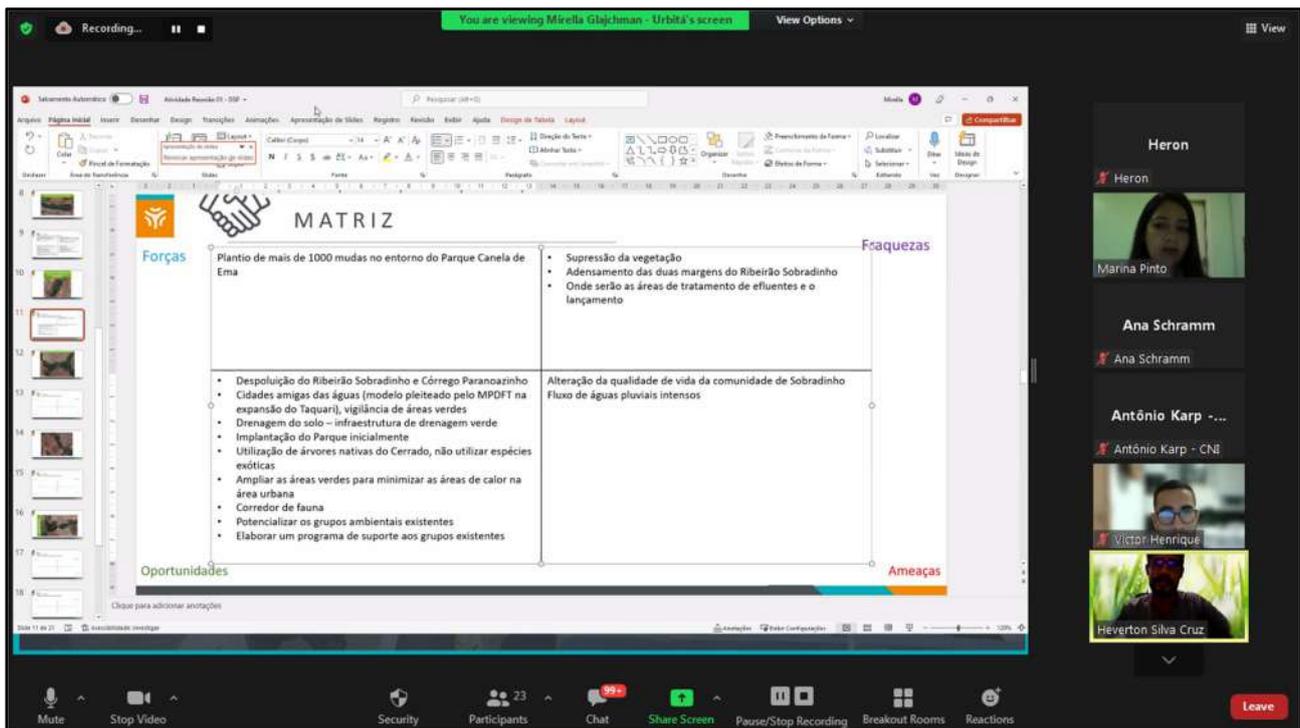


Foto 15: Registro da primeira reunião virtual.

7.4 Segunda Reunião Participativa

Data: 03/02/22, das 19:30h até 21h.

Local: Encontro Virtual pela plataforma Zoom, com gravação disponível pelo *link*:

https://drive.google.com/file/d/1wb_uLcMhmoJbS1v4d_3H7P6bGasJGvtM/view?usp=drivesdk

Link do formulário de inscrição: <http://links.urbita.com.br/dsp2>

A participação da comunidade de deu de forma livre via chat durante toda a reunião, abertura para inscrição e fala no momento da oficina participava.

Registros:



CONVITE À
COMUNIDADE DE SOBRADINHO

Faça sua inscrição
usando o QR CODE

**2ª Reunião online para
desenvolvimento do **Diagnóstico
Socioambiental Participativo (DSP)** do
parcelamento de solo Urbitá.**

A realização do DSP é uma medida exigida pelo licenciamento ambiental, no âmbito do Distrito Federal, conduzido pelo Instituto Brasília Ambiental (IBram)

O evento será realizado virtualmente no dia **03 de fevereiro** (quinta), às **19h30**.

Para se inscrever e participar, acesse o link:
<http://links.urbita.com.br/dsp2>

Mais informações:
Nellany R. Fernandes
(61) 99216-7007

Realização:



**03
fevereiro
às 19:30h**

URBITÁ

Figura 4: Registro do convite enviado à comunidade.

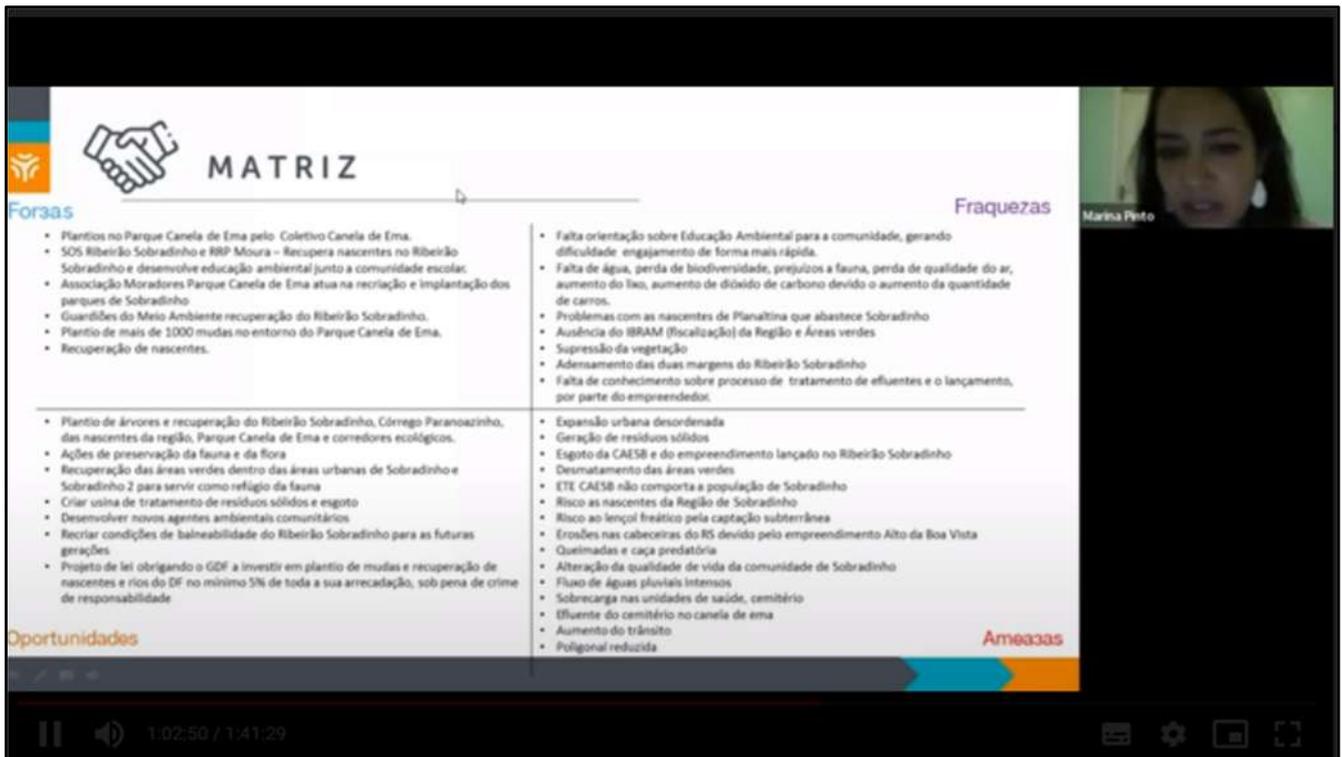


Foto 16: Registro fotográfico da segunda reunião presencial.

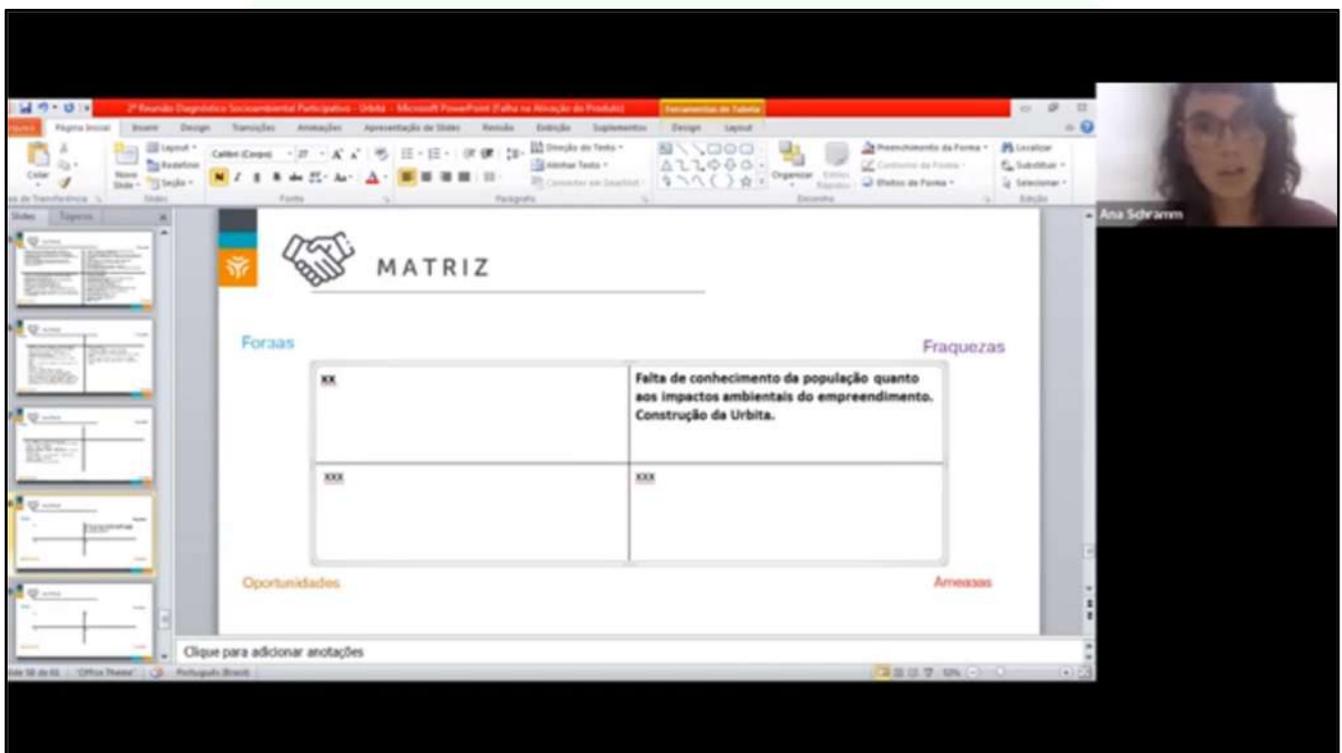


Foto 17: Registro fotográfico da segunda reunião presencial.

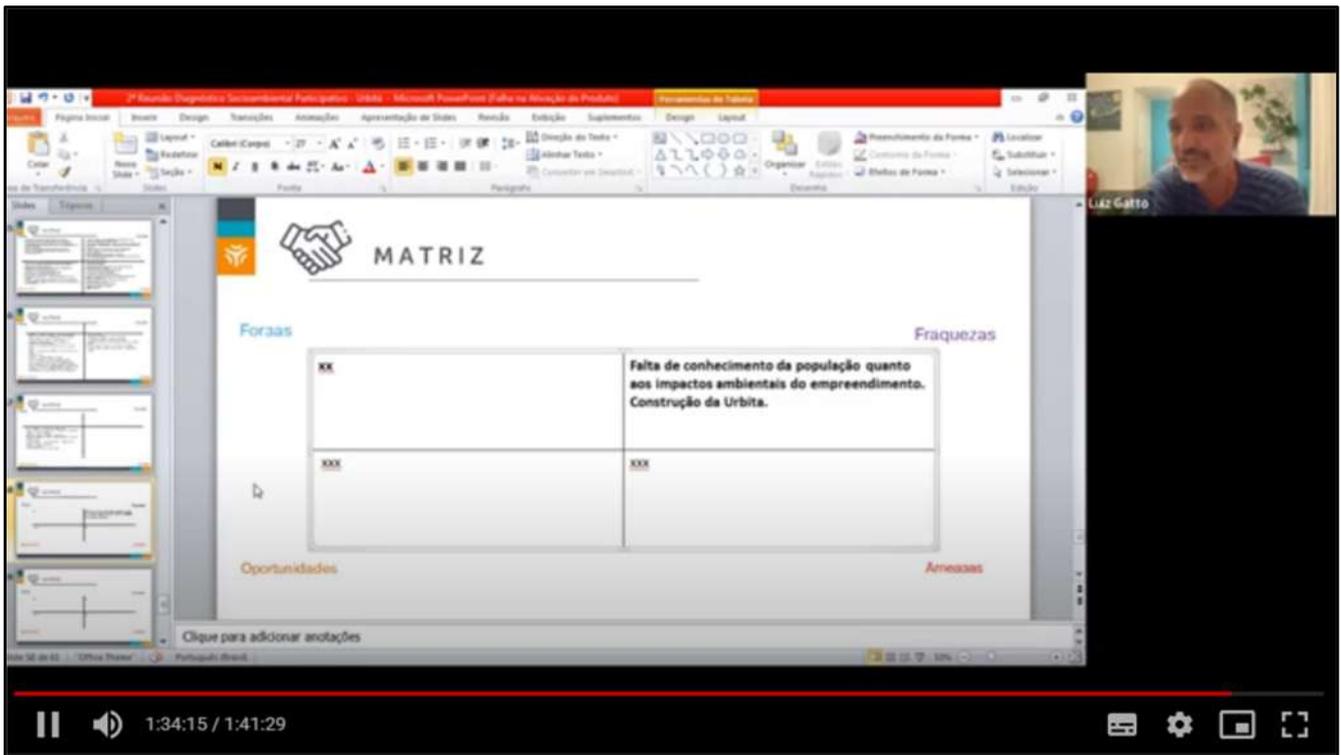


Foto 18: Registro fotográfico da segunda reunião presencial.

7.5 Terceira Reunião Participativa

Data: 14/02/22, das 10:00h às 12h.

Local: Encontro Virtual pela plataforma Zoom, com gravação disponível pelo *link*:

https://drive.google.com/file/d/1ys9Y5pejE2yOuuKxr_zZbLRVEKtUZ6xe/view?usp=drivesdk

Link do formulário de Inscrição: <https://forms.gle/SJxMMU3myswn2Yr87>

Registros:

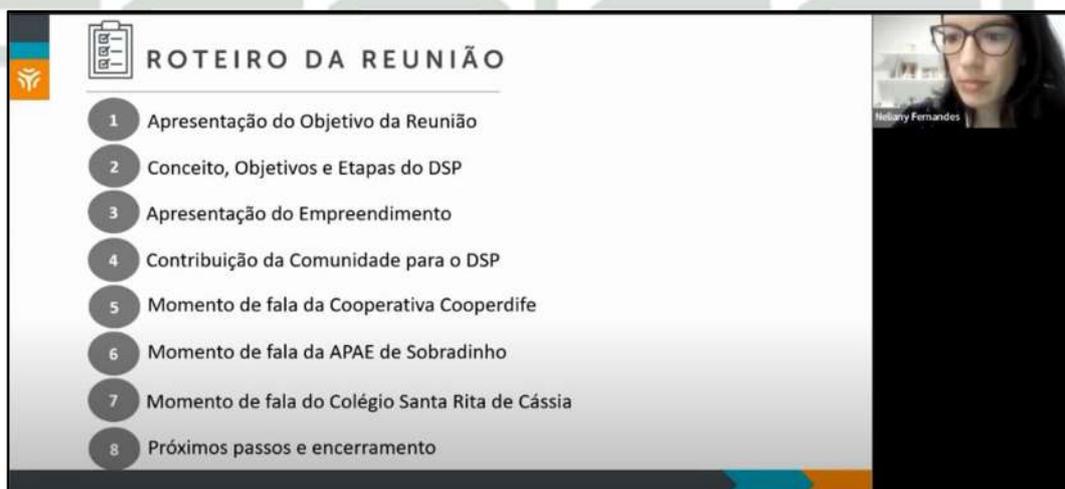


Foto 19: Registro fotográfico da terceira reunião virtual.



Foto 20: Registro fotográfico da terceira reunião virtual.



Foto 21: Registro fotográfico da terceira reunião virtual.



Foto 22: Registro fotográfico da terceira reunião virtual.

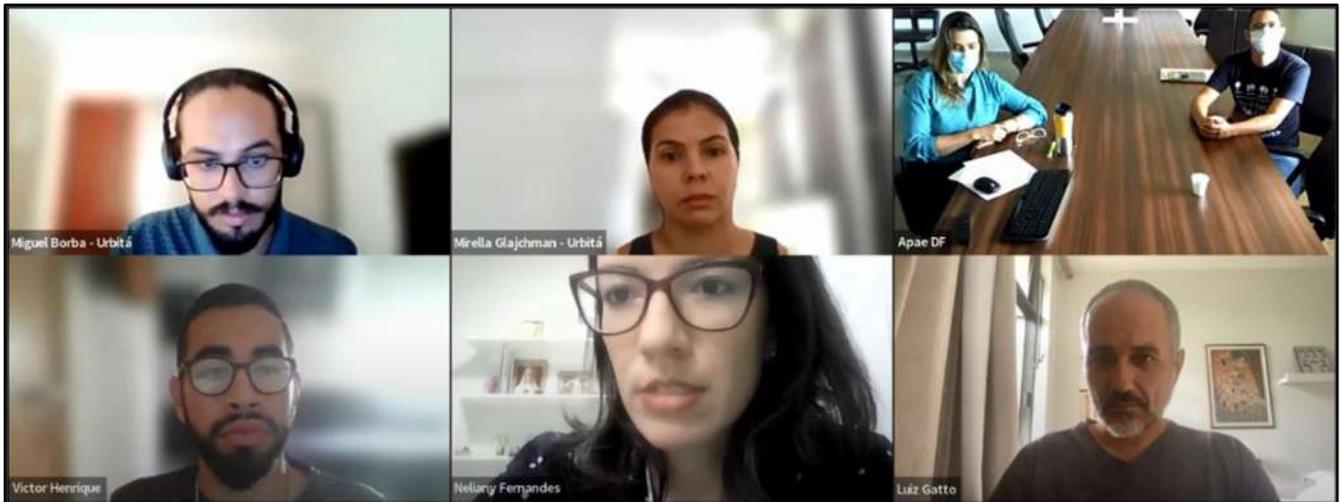


Foto 23: Registro fotográfico da terceira reunião virtual.



8 RESULTADOS

A metodologia utilizada para a elaboração do DSP consistiu em um processo pedagógico, tendo em vista a participação virtual e presencial de parte da comunidade, com o intuito de pensar ações que visem mitigar e compensar os impactos ambientais do empreendimento Urbitá e a restauração/conservação dos recursos naturais, mantendo ou melhorando a qualidade ambiental na região.

Essa metodologia contemplou as ações a seguir:

- Pesquisa na *internet* e em redes sociais;
- Reuniões virtuais, por meio da plataforma *Zoom*;
- Reuniões presenciais;
- Contato telefônico e por *WhatsApp* com cada ator identificado, reforçando o convite e solicitando a indicação de outras possíveis lideranças interessadas;
- Solicitação de apoio à Administração Regional de Sobradinho e Sobradinho II para identificação de projetos, lideranças e divulgação dos encontros;
- Identificação de projetos ou iniciativas socioambientais da comunidade que possam ser apoiados, desenvolvidos ou fortalecidos;
- Realização de 3 reuniões participativas;
- Elaboração do DSP.

Visando o engajamento da comunidade e considerando o seu elevado nível de conhecimento acerca das questões ambientais foram abordados os seguintes temas:

- Medidas de controle ambiental;
- Gestão de resíduos sólidos;
- Iniciativas comunitárias de transformação socioambiental.

Assim, nos momentos de memórias coletivas, por meio da contribuição dos participantes, foi elaborada a Matriz FOFA, com a finalidade de conhecer os pontos fortes (positivos), fracos (negativos) e propor projetos que corrijam ou minimizem os problemas identificados e potencializem os pontos positivos.

8.1 Análise do Público-Alvo que Contribuiu para a Elaboração do DSP

O público-alvo principal indicado pelo IBRAM para a elaboração do DSP foi formado por lideranças locais, moradores antigos, educadores, influenciadores digitais e Administração Regional. No Anexo XII está a listagem de todas as lideranças identificadas durante a construção deste estudo.

Dentre os que contribuíram para este diagnóstico socioambiental, 76,9 % estão na faixa etária de 20 a 59 anos e os outros 23,1% possuem 60 anos ou mais. Das pessoas que responderam o formulário de inscrição para as reuniões, 82% relataram fazer parte de algum grupo com atividades voltadas ao meio ambiente. Dessa forma, é possível afirmar que o interesse em participar das reuniões se deu em maior parte pelos moradores já engajados na temática ambiental.

Outro dado importante é que aproximadamente 70% dos participantes moram na região de Sobradinho e Sobradinho II há mais de 20 anos. Diante disso, acredita-se que as contribuições da comunidade para este estudo possuem grande confiabilidade para que o Projeto de Educação Ambiental seja elaborado e executado de forma eficaz.

8.2 Resultados Matriz FOFA

Nos Quadro 2, Quadro 3, Quadro 4 e Quadro 5 estão apresentados os resultados obtidos pela metodologia Matriz FOFA, desenvolvida junto ao público-alvo nas reuniões participativas. Houve também contribuição individual enviada digitalmente por moradora da região à equipe técnica, na semana seguinte à primeira reunião participativa.

Quadro 2: FORÇAS identificadas por meio da metodologia Matriz FOFA.

ITEM	PRIMEIRA REUNIÃO	ITEM	CONTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DE MORADORA DA REGIÃO
01	Plantios de árvores nativas do Cerrado no Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema pelos amigos do Canela de Ema.	07	Grupos ambientalistas e movimentos sociais locais mobilizados e sensibilizados para causa ambiental.
02	SOS Ribeirão Sobradinho e RRP Moura – Recuperam nascentes no ribeirão Sobradinho e desenvolvem educação ambiental junto à comunidade escolar.	08	Novos moradores interessados na causa socioambiental.
03	Amigos do Parque Canela de Ema atuam na recriação e implantação dos parques de Sobradinho.	09	Projetos para gestão compartilhada da área, projetos de ecoturismo.

ITEM	PRIMEIRA REUNIÃO	ITEM	CONTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DE MORADORA DA REGIÃO
04	Guardiões do Meio Ambiente atuam na recuperação do ribeirão Sobradinho.	10	Grupo de Trabalho Ribeirão Sobradinho dentro do Comitê de Bacia do Paranaíba.
05	Plantio de mais de 1.000 mudas no entorno do Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema.	11	Reativação da Comissão de Defesa do Meio Ambiente – COMDEMA de Sobradinho II
06	Recuperação de nascentes.	12	Recursos de compensação ambiental dos empreendimentos imobiliários para serem utilizados na região.
		13	Riqueza de áreas preservadas com grande potencial para o ecoturismo e para qualidade de vida e saúde da população

Quadro 3: FRAQUEZAS identificadas por meio da metodologia Matriz FOFA.

ITEM	PRIMEIRA REUNIÃO	ITEM	CONTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DE MORADORA DA REGIÃO
01	Orientação para educação ambiental para a comunidade, dificuldade de gerar engajamento de forma mais rápida.	08	Conflitos ideológicos entre os grupos ambientalistas locais.
02	Falta de água, perda de biodiversidade, prejuízos à fauna, perda de qualidade do ar, aumento do lixo, aumento das emissões de dióxido de carbono devido o aumento da quantidade de carros.	09	Conflitos de interesse entre os políticos locais, os grupos ambientalistas e os empresários.
03	Problemas com as nascentes de Planaltina que abastecem Sobradinho.	10	Dependência político-partidária dos grupos e lideranças.
04	Ausência do IBRAM (fiscalização) na região e áreas verdes.	11	Política atual do IBRAM (SEMA) não tem facilitado o acesso aos recursos de compensação ambiental.
05	Supressão da vegetação.	12	Diagnóstico Ambiental do ribeirão Sobradinho, desenvolvido pelo IBRAM, não está sendo participativo.
06	Adensamento das duas margens do ribeirão Sobradinho.	13	Pobreza e falta de emprego
07	Onde serão as áreas de tratamento de efluentes e o lançamento.	14	Irregularidade fundiária
		15	Falta de conhecimento da população local sobre seus direitos e sobre os recursos ambientais locais.
		16	Falta de conhecimento sobre os impactos do empreendimento e sobre outros projetos que causam impacto ao meio ambiente e à saúde da população.

Quadro 4: OPORTUNIDADES identificadas na metodologia da Matriz FOFA.

ITEM	PRIMEIRA REUNIÃO	ITEM	CONTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DE MORADORA DA REGIÃO
01	Plantio de árvores e recuperação do ribeirão Sobradinho, córrego Paranoazinho, das nascentes da região e corredores ecológicos.	29	Diagnóstico da bacia hidrográfica do ribeirão Sobradinho em andamento.
02	Ações de preservação da fauna e da flora.	30	Processo de recriação das unidades de conservação do ribeirão Sobradinho Criação do grupo gestor do parque, antes mesmo do Plano de Manejo.
03	Recuperação das áreas verdes nas áreas urbanas de Sobradinho e Sobradinho II para servir como refúgio da fauna.	31	Propor práticas pedagógicas sobre direitos sociais e ambientais, ferramentas de gestão, para que a população local adquira a capacidade de participar dos processos decisórios e efetive a gestão participativa dos bens públicos – educação ambiental emancipatória.
04	Criar usina de tratamento de resíduos sólidos e esgoto.	32	Incluir a população local no processo atual de recriação e criação de novas UC no ribeirão Sobradinho.
05	Desenvolver novos agentes ambientais comunitários.	33	Mapear os recursos ativos locais, potenciais e práticas já realizadas na bacia do ribeirão para serem incluídos na gestão das áreas protegidas.
06	Recriar condições de balneabilidade do ribeirão Sobradinho para as futuras gerações.	34	Mapear as demandas socioambientais locais que possam ser consideradas na elaboração dos programas de mitigação.
07	Projeto de lei obrigando o GDF a investir em plantio de mudas e recuperação de nascentes e rios do DF no mínimo 5% de toda a sua arrecadação, sob pena de crime de responsabilidade.	35	Propor projetos de geração de emprego e renda ligados à gestão das áreas protegidas, como viveiros comunitários, quiosques de produtos locais, etc.
08	Despoluição do ribeirão Sobradinho e córrego Paranoazinho.	36	Incluir a comunidade local na gestão das UCs que serão criadas, por meio de parceiras público-comunitárias, turismo de base comunitária.
09	Cidades amigas das águas (modelo pleiteado pelo MPDFT na expansão do Taquari), vigilância de áreas verdes.	37	Apoiar para institucionalizar os grupos ambientalistas ou outros movimentos sociais que ainda não tem CNPJ.
10	Drenagem do solo – infraestrutura de drenagem verde.	38	Regularizar as áreas protegidas.
11	Implantação do parque inicialmente.	39	Implementar áreas de lazer, ciclovias.
12	Utilização de árvores nativas do Cerrado, não utilizar espécies exóticas.	40	Implementar o Plano de Gestão da Bacia do Paranaíba no Distrito Federal.

ITEM	PRIMEIRA REUNIÃO	ITEM	CONTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DE MORADORA DA REGIÃO
13	Ampliar as áreas verdes para minimizar as áreas de calor na área urbana.		
14	Corredor de fauna.		
15	Potencializar os grupos ambientais existentes.		
16	Elaborar um programa de suporte aos grupos existentes.		
17	Fazer a restauração do Refúgio da Vida Silvestre Canela de Ema como compensação ambiental.		
18	Bacias de contenção de águas pluviais para ribeirão Sobradinho.		
19	Parque Canela de Ema com poligonal expandida (170 ha).		
20	Recuperação de nascentes imediatamente e antes da implantação do empreendimento para mitigar impactos futuros da implantação.		
21	Rever a mobilidade e transporte para a região norte.		
22	Cidades sensíveis à água.		
23	Contratação de mão de obra local para a implantação dos programas ambientais (jovens da comunidade).		
24	Desenvolver atividades relacionadas com as UC.		
25	Geração de oportunidade dentro da cadeia de negócios sustentáveis, economia circular.		
26	Criar ou potencializar as esferas participativas comitês de bacia, COMDEMAS, conselhos comunitários.		
27	Capacitação de jovens.		
28	Criar mais pontos de contato com o IBRAM.		

Quadro 5: AMEAÇAS identificadas na metodologia da Matriz FOFA.

ITEM	PRIMEIRA REUNIÃO	ITEM	CONTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DE MORADORA DA REGIÃO
01	Expansão urbana desordenada.	20	Governo federal de extrema direita.
02	Geração de resíduos sólidos.	21	Política local desfavorável à participação social.
03	Esgoto da CAESB e do empreendimento lançado no Ribeirão Sobradinho.	22	Flexibilização das leis ambientais.
04	Desmatamento das áreas verdes.	23	Plano de estatização – Política das Parceiras Público Privada que vem privatizando as UCs e pode impedir que a comunidade local participe da gestão das UCs.
05	ETE CAESB não comporta a população de Sobradinho.	24	A comunidade e grupos socioambientais locais serem “massa de manobra” para atender aos interesses do empreendimento, bem como aos de políticos locais em ano eleitoral.
06	Risco as nascentes da Região de Sobradinho.	25	O licenciamento ambiental está ocorrendo sem de considerar os impactos sociais e a saúde, e sem a participação efetiva da população atingida.
07	Risco ao lençol freático pela captação subterrânea.	26	Especulação imobiliária e novas grilagens de terra nas áreas protegidas do Ribeirão Sobradinho.
08	Erosões nas cabeceiras do Ribeirão Sobradinho devido pelo empreendimento Alto da Boa Vista.		
09	Queimadas e caça predatória.		
10	Alteração da qualidade de vida da comunidade de Sobradinho.		
11	Fluxo de águas pluviais intensos.		
12	Sobrecarga nas unidades de saúde, cemitério.		
13	Efluente do cemitério no canela de ema.		
14	Aumento do trânsito Poligonal reduzida		
15	Piora do transporte.		
16	Contaminação e diminuição das águas subterrâneas.		
17	Assoreamento do ribeirão em função da drenagem.		

ITEM	PRIMEIRA REUNIÃO	ITEM	CONTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DE MORADORA DA REGIÃO
18	Aumento da contaminação e vazão do ribeirão por conta do esgoto lançado.		
19	Área no entorno da Associação de Carroceiros que acumulam resíduos e a limpeza danifica a redes instaladas (drenagem, água, efluente).		

8.3 Resultados – Formulário de Inscrição

No Quadro 6 está a listagem de sugestões de temas a serem tratados no PEA dadas pela comunidade de Sobradinho no momento de preenchimento do formulário de inscrição para as reuniões participativas virtuais, assim como a indicação de preferência quanto à forma aplicá-lo (Gráfico 1).

Quadro 6: Sugestões da comunidade para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Sobradinho II.

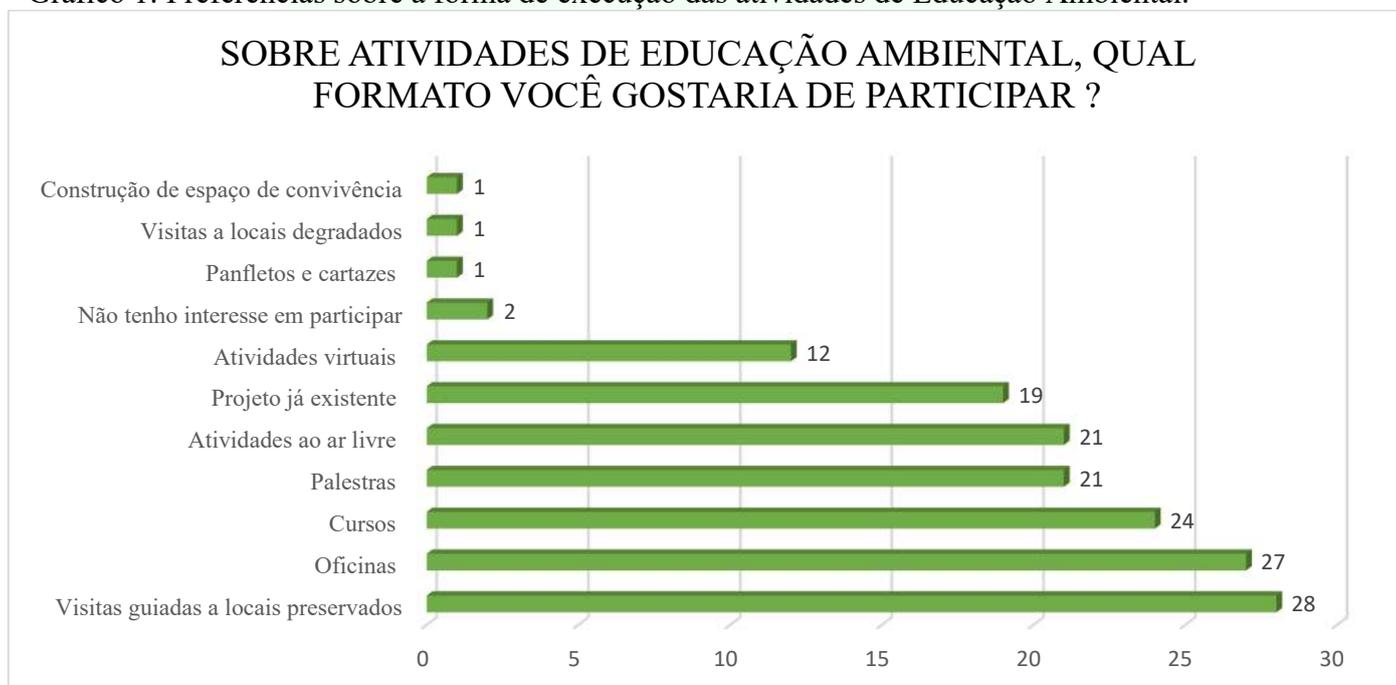
TEMAS SUGERIDOS PELA COMUNIDADE PARA SEREM TRATADOS EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL FONTE: FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA REUNIÃO PARTICIPATIVA	
NOME	NO SEU BAIRRO, QUAIS TEMAS VOCÊ ACHA MAIS IMPORTANTES PARA SEREM TRATADOS EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?
Alex de Oliveira Galvão	Coleta seletiva
Antônio Karp	Preservação dos cursos d'água e plantio de árvores; Recursos hídricos, preservação das nascentes; Arborização urbana; Preservação ambiental da região.
Arthur Schwantz	Construções sustentáveis; Conscientização ambiental; Atenção aos ciclistas e pedestres, à comunidade; Respeito às ciclovias (quando há); Importância de uma boa alimentação (fortalecer os pequenos produtores orgânicos da região, e/ou até ter na cidade suas próprias hortas comunitárias em pontos estratégicos); Fortalecer a importância da prática de esportes, de atividade física.

TEMAS SUGERIDOS PELA COMUNIDADE PARA SEREM TRATADOS EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
FONTE: FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA REUNIÃO PARTICIPATIVA	
NOME	NO SEU BAIRRO, QUAIS TEMAS VOCÊ ACHA MAIS IMPORTANTES PARA SEREM TRATADOS EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?
Caroline Coutinho de Andrade	Arborização; Reciclagem e descarte correto de resíduos sólidos; Saneamento básico; Medidas para recuperação de áreas degradadas.
Delson da Costa Matos	Recuperação, restauração, conservação e proteção de nascentes; incêndios florestais.
Durval Neves de Melo	Situação ambiental da Vila Rabelo-I, Vila Rabelo-II, Mirante da Serra, Vale das Acácias, Vale dos Pinheiros e Polo de Cinema e Vídeo.
Edna de Oliveira Freitas	Coleta seletiva.
Edson Alves Vieira	Recuperação do ribeirão Sobradinho; Visitas aos locais degradados que são muitos
Estevão Reis	Política de resíduos sólidos.
Francisco da Silva Conceição	Preservação, Reciclagem e outros.
Gerson de Freitas Junior	Compostagem.
Gilcleyson Clementino da Silva	Separação dos resíduos.
Gilcleyson Clementino da Silva	Separação dos resíduos.
Henrique Rodrigues Torres	A falta de acesso à água potável para toda a população.
Heron de Sena Filho	Enfrentamento da degradação ambiental advinda da ocupação irregular do solo, falta de planejamento urbano, inchaço urbano, estresse ou escassez da disponibilidade de água, de fornecimento de energia elétrica, ineficiência ou incapacidade ou incompetência de tratamento de esgoto e dos resíduos.
Heverton Cruz	Recuperação de nascentes; Reflorestamento do cerrado do ribeirão Sobradinho, córrego Paranoazinho e Refúgio da Vida Silvestre Canela de Ema.
Ivanete Silva dos Santos	Preservação dos Recursos Hídricos

TEMAS SUGERIDOS PELA COMUNIDADE PARA SEREM TRATADOS EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
FONTE: FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA REUNIÃO PARTICIPATIVA	
NOME	NO SEU BAIRRO, QUAIS TEMAS VOCÊ ACHA MAIS IMPORTANTES PARA SEREM TRATADOS EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?
Josenildo A de Souza	Infraestrutura
Leandro Vieira	Descarte correto do lixo e proteção integral do cerrado.
Luciana Barbosa Pereira	Implantação do Parque Recreativo e Ecológico Canela de Ema, coleta seletiva.
Marco Aurélio Gonçalves Medeiros	Uso sustentável do solo.
Marjany Santos da Silva	Poluição do ribeirão Sobradinho.
Maurício Cortines Laxe	Recursos hídricos.
Maurício Pereira de Sousa	Áreas de lazer.
Nailde Ferreira das Chagas	Os matos nas ruas, buraco, calçada deterioradas, praça pública faltando ser cuidada.
Neide Nobre	Coleta seletiva, descarte de lixo, campanha de plantio de árvores
Nelson Rodrigues de Souza	Despejo de esgoto no ribeirão Sobradinho crescimento desordenado
Osmar da Silva Felício	Plantio de árvores como compensação ambiental
Priscila do Carmo Araújo	Destinação correta dos resíduos; Valorização dos catadores de materiais recicláveis; Criação de PEV; Campanhas específicas de materiais recicláveis; Incentivo para criação e preservação das nascentes e parques; Participação das escolas nas práticas de educação ambiental; Criação de hortas comunitárias
Raimundo Pereiras Barbosa	Gestão sustentável de recursos hídricos; Reflorestamento de APP e APM.
Rodolfo Siqueira de Brito	Recursos Hídricos.

TEMAS SUGERIDOS PELA COMUNIDADE PARA SEREM TRATADOS EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
FONTE: FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA REUNIÃO PARTICIPATIVA	
NOME	NO SEU BAIRRO, QUAIS TEMAS VOCÊ ACHA MAIS IMPORTANTES PARA SEREM TRATADOS EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?
Rodrigo Soares Madeira de Araújo	Preservação de áreas nativas; Restauração ecológica e produção de alimentos em bases agroecológica; Restauração ecológica e destinação correta de resíduos sólidos.
Sara Lopes Costa	Descarte de resíduos; Poluição da água; Saneamento básico, coleta seletiva, criação de parques urbanos, conservação da natureza, despoluição da água, preservação de nascentes.
Simone de Oliveira Brito Braga	Conscientização sobre aonde jogar o lixo.
Simone Pereira de Oliveira	Reciclagem de lixo.

Gráfico 1: Preferências sobre a forma de execução das atividades de Educação Ambiental.



9 PROPOSTAS PARA A EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Roteiro para Elaboração do Diagnóstico Socioambiental Participativo – DSP fornecido pelo IBRAM indica em seu item 7, nas Tabelas 1 e 2, a duração e o número de ações de educação ambiental que devem ser realizadas para atender a condicionante do licenciamento ambiental relativa ao PEA.

Para essa definição consideram-se o porte do empreendimento e o seu grau de impacto, informações registradas na Licença de Instalação, conforme já indicado no Item 2.

Como demonstrado no item “2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ATIVIDADE”, a primeira etapa foi enquadrada como sendo de Porte Grande e Alto Potencial Poluidor. Para fins de determinação do número de ações a serem realizadas no Programa de Educação Ambiental, esta etapa está enquadrada como obtendo 5 pontos, o que implica na execução de no mínimo 8 ações, com duração de 12 meses.

O desenvolvimento do Programa de Educação Ambiental tem por objetivo atender à condicionante III.6 da Licença de Instalação – LI SEI-GDF n.º 2/2021 – IBRAM/PRESI:

“6. As intervenções e obras na área objeto do empreendimento somente poderão ser iniciadas mediante aprovação do Programa de Educação Ambiental (PEA);”

Mediante o exposto e partir da contribuição dada pela comunidade, demonstrada no Quadro 6 e no Gráfico 1, apresentamos a seguir as propostas de ações indicadas pela equipe técnica responsável pelo desenvolvimento deste DSP para apreciação por este IBRAM, para que seja dada continuidade na elaboração e aprovação do PEA.

9.1 Ação 1: Apoio a Projeto de Hortoterapia para Pessoas com Deficiência Intelectual

Trata-se do apoio a projeto existente na APAE de Sobradinho: a utilização da hortoterapia como instrumento de melhora da qualidade de vida de alunos com deficiência intelectual e física em processo de envelhecimento, atendidos pela unidade de Sobradinho.

O projeto contempla a instrumentalização e a prática da educação ambiental como terapia ocupacional, por meio do cultivo de horta. A motivação principal dessa ação é demonstrar que o contato com o meio ambiente é importante para saúde física e mental, ou seja, a preservação ambiental é necessária para a manutenção não apenas da vida em si, mas também a garantia de sua boa qualidade, principalmente para pessoas com mais sensibilidade intelectual.

Esta ação visa atender à demanda da comunidade quanto à importância da preservação ambiental, demonstrada como preocupação de moradores da região (Quadro 2, Quadro 3, Quadro 4, Quadro 5 e Quadro 6). A partir do apoio ao projeto da APAE de Sobradinho e da gravação de vídeo institucional, será demonstrada de forma real a relação entre preservação ambiental e a saúde. A sensibilização ambiental ocorrerá de forma mais eficaz por se tratar de uma experiência visivelmente transformadora na vida dos alunos da instituição.

Estrutura da Ação:

- Conclusão da construção de sala pedagógica com capacidade de atender 13 alunos portadores de deficiência intelectual e/ou física, para a realização das atividades de hortoterapia;
- Produção de vídeo educativo sobre a importância do cultivo de horta no tratamento de pessoas com deficiência intelectual e/ou física.

Os produtos entregues serão:

- a) Materiais e mão de obra para a conclusão da sala pedagógica;
- b) Produção de vídeo institucional.

A duração da ação é de 5 meses.

Público-alvo: alunos da APAE e a população que assistirá ao vídeo institucional.



Foto 24: Situação atual da sala pedagógica do projeto da hortoterapia – APAE de Sobradinho.

9.2 Ação 2: Oficina de Móveis de *Pallet*

Tem por objetivo oferecer aos cooperados da COOPERDIFE e familiares, principalmente jovens em idade produtiva uma oportunidade de geração de renda por meio do reaproveitamento de material reciclável.

A oficina de móveis de pallet justifica-se para atender às diversas sugestões da comunidade quanto à gestão de resíduos sólidos (Quadro 2, Quadro 3, Quadro 4, Quadro 5 e Quadro 6). Quanto ao tipo de atividade e público-alvo ela está relacionada diretamente com a capacitação de jovens (itens 23 e 27 do Quadro 4), geração de oportunidade dentro da cadeia de negócios sustentáveis e economia circular (item 25 do Quadro 4).

Os produtos entregues serão:

- a) Curso de capacitação para fabricação de móveis de *pallet* para 10 jovens;
- b) Doação de Kit profissionalizante.
- c) Promoção de oportunidade para a venda das peças em feiras locais.

Duração: 1 mês (1 aula por semana).

Público-alvo: filhos dos integrantes da cooperativa COOPERDIFE.



Foto 25: Peça fabricada com *pallet*.



Foto 26: Peça fabricada com *pallet*.



Foto 27: Peça fabricada com *pallet*.



Foto 28: Peça fabricada com *pallet*.



Foto 29: Peça fabricada com *pallet*.

9.3 Ação 3: Passeio Ecológico

Visa oferecer aos cooperados da COOPERDIFE e seus familiares um passeio em um dos parques ecológicos da região, com o objetivo de estimular o seu uso. Sugere-se também que haja uma atividade prática de sensibilização ambiental por meio de ação educativa no local (palestra, visita guiada, dinâmica em grupo, etc.).

A realização do passeio ecológico com as famílias de catadores de materiais recicláveis tem relação direta com três temáticas apresentadas pela comunidade: falta de conhecimento da população local sobre seus direitos e sobre os recursos ambientais locais. (item 15, do Quadro 2); desenvolvimento de atividades relacionadas com as Unidades de Conservação (item 24 do Quadro 3) e a valorização dos catadores de materiais recicláveis (Quadro 5).

Estrutura da Ação:

- Transporte e alimentação para os participantes;
- Atividade de sensibilização;
- Doação de livro infantil com a temática Educação Ambiental.

9.4 Ação 4: Plano de Educação Ambiental para a Comunidade Escolar

Acredita-se que uma das formas mais eficazes de sensibilizar e incentivar a criação de hábitos voltados à proteção do meio ambiente é tratar esse tema desde a infância. Dessa forma, a primeira ação sugerida é a criação de um projeto de Educação Ambiental a ser implementado no Colégio Santa Rita de Cássia e que poderá ser replicado às demais instituições de ensino (pública e/ou privada) da região, a partir de um roteiro prático a ser desenvolvido pela equipe de professores, colaboradores e alunos da instituição.

Esta ação está relacionada indiretamente com a maior parte do resultado gerado a partir da aplicação da metodologia matriz FOFA, construída pela comunidade durante as reuniões participativas, como se pode observar nas gravações das reuniões virtuais e também nos Quadro 2, Quadro 3, Quadro 4 e Quadro 5. A sensibilização ambiental das crianças é a forma mais eficaz de garantir a preservação futura dos recursos naturais, por meio do correto gerenciamento dos resíduos sólidos, da prática de atividades de plantio, valorização das unidades de conservação, entre outras.

Ademais, no Quadro 6 (Temas sugeridos para serem tratados em atividades de Educação Ambiental), pode-se observar que o tema resíduos sólidos foi um dos mais sugeridos pela comunidade.

O Plano deverá contemplar:

- Formação para os professores em gestão de resíduos, compostagem e horta escolar;
- Sensibilização ambiental com alunos sobre gestão de resíduos sólidos, compostagem e horta escolar por meio de atividades práticas (teatro, dinâmicas, atividades lúdicas, oficinas, gincanas, etc.);
- Sensibilização ambiental sobre o uso racional dos recursos naturais e coleta seletiva, para os colaboradores da escola.

Os produtos entregues serão:

- a) Plano de Educação Ambiental com cronograma de atividades para todo o ano letivo;
- b) Implantação do plano em 3 meses;
- c) Implantação da estrutura da coleta seletiva, de acordo com a legislação vigente;
- d) Materiais para implantação da coleta seletiva e compostagem;
- e) Material para as atividades de sensibilização;
- f) Implantação da horta escolar.

A duração prevista é de 5 meses, sendo 2 meses para o planejamento e 3 meses para a implantação do PEA.

Público-alvo: Educadores, colaboradores e alunos.

9.5 Ação 5: Coletivo de Mulheres para Gerar Renda de Arte com Materiais Recicláveis

A proposta para a quinta ação é a criação de coletivo de mulheres que possam se articular e mobilizar para fortalecer a economia criativa com base na sustentabilidade. O trabalho em questão prevê o mapeamento das artesãs locais e capacitação para criação de um coletivo de modo que este possa ter uma autogestão em prol da geração de renda a partir do artesanato/arte com materiais recicláveis. Oferecerá também o projeto e planejamento, marketing, identidade visual, princípios de *ecodesign*, para agregar valor aos produtos, orientações de como participar de feiras e eventos para escoar a produção, parcerias e orientações sobre os encontros de produção do artesanato.

Esta ação junto às mulheres vem de encontro tanto da preocupação da população sobre os resíduos sólidos (Quadro 2, Quadro 3, Quadro 4, Quadro 5 e Quadro 6) quanto à geração de oportunidade dentro da cadeia de negócios sustentáveis, economia circular. (item 25 do Quadro 4).

Estrutura da ação:

a) 1ª Etapa: planejamento e articulação

Esta etapa prevê o mapeamento das artesãs locais, planejamento do marketing para promoção da produção; profissionalização das artesãs, com orientação de como obter a carteirinha de artesão. Reconhecimento do potencial local para o fornecimento da matéria prima para a confecção do artesanato a partir de materiais recicláveis. Definição do *ecodesign*, incorporando funcionalidade, estética, com objetivo de gerar valor econômico.

Duração da primeira etapa: 2 semanas.

b) 2ª Etapa: encontro de capacitação.

Duração da segunda etapa: 2 encontros presenciais de 8h cada.

c) 3ª Etapa: Oficina prática de produção

Duração da terceira etapa: 1 encontro com duração de 8h.

O produto a ser fabricado vai depender das habilidades do grupo e da disponibilidade de materiais.

Público-alvo da Ação 5: mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

9.6 Ação 6: Oficina de Produção de Bijuterias e Acessórios Sustentáveis

Consiste em oficina de fabricação de bijuterias e acessórios sustentáveis a partir de materiais coletados por cooperativa de reciclagem na região de Sobradinho.

Assim como para a 5ª ação, a oficina de produção de bijuterias e acessórios sustentáveis justifica-se pela preocupação da população quanto aos resíduos sólidos (Quadro 2, Quadro 3, Quadro 4, Quadro 5 e Quadro 6) e pela sugestão referente à geração de oportunidade dentro da cadeia de negócios sustentáveis, economia circular. (item 25 do Quadro 4).

O planejamento desta ação consiste em duas etapas:

- a) Visita de campo para levantamento da matéria prima a partir da disponibilidade dos materiais da cooperativa;
- b) Oficina com o público-alvo para realização da triagem do material e execução da peça.

Duração: 2 meses

Público-alvo: mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica.



Foto 30: Peça fabricada com material reciclável.



Foto 31: Peça fabricada com material reciclável.



Foto 32: Peça fabricada com material reciclável.



Foto 33: Peças fabricadas com material reciclável.



Foto 34: Peça fabricada com material reciclável.

9.7 Ação 7: Plantio de Mudanças

O público-alvo demonstrou muita preocupação com a situação do ribeirão Sobradinho, como pode ser observado no Quadro 2: FORÇAS identificadas por meio da metodologia Matriz FOFA. Quadro 3, Quadro 4, Quadro 5 e Quadro 6. Dessa forma, recomenda-se realizar 3 eventos para executar, em cada, o plantio de ao menos 100 mudas nativas pela comunidade, tanto para conscientizar a população, quanto para contribuir para a recuperação do local.

De forma conjunta ao plantio será realizada conscientização com a comunidade acerca da importância do ribeirão Sobradinho para a região assim como a apresentação do seu panorama atual e das medidas atuais e futuras para sua recuperação. O local do plantio será escolhido juntamente com o IBRAM.

9.8 Ação 8: Atividades de Conscientização sobre a *Lobelia brasiliensis*

A espécie *Lobelia brasiliensis* (Foto 35 e Foto 36) é uma espécie endêmica do Distrito Federal e tem grande parte da sua representação na região de Sobradinho. Por ser uma espécie ameaçada de extinção, viu-se a necessidade da conscientização dos moradores para que esta representante rara da flora brasileira seja mais conhecida e preservada. Como se pode observar no Quadro 2, Quadro 3, Quadro 4, Quadro 5 e Quadro 6, os moradores da região apresentaram bastante preocupação com a preservação ambiental.

A sugestão da equipe técnica é que as ações de sensibilização sejam realizadas no Parque Ecológico dos Jequitibás, por ser a unidade de conservação mais frequentada pela população de Sobradinho, e na comunidade escolar.

É recomendável que o planejamento detalhado desta ação deve ser efetuado junto com administração da unidade de conservação no momento de execução do Programa de Educação Ambiental.



Foto 35: *Lobelia brasiliensis*.



Foto 36: *Lobelia brasiliensis*

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade e as lideranças comunitárias contribuíram efetivamente com seus conhecimentos para a construção das propostas do presente DSP.

Trata-se uma comunidade bem articulada e organizada, com diversas lideranças. Porém, alguns líderes, mesmo após efetiva participação na primeira reunião, decidiram em conjunto, na segunda reunião, declinar a participação e apoio ao DSP por discordarem da implantação do empreendimento.

A partir da contribuição inicial da comunidade, durante a sugestão de temas e projetos, foram identificadas instituições na RA Sobradinho que se disponibilizaram a serem parceiros para a execução do PEA e receberem apoio do interessado para o desenvolvimento das atividades propostas.

O método proposto no DSP mostrou-se eficaz e todas as etapas propostas foram exitosas. As reuniões e as abordagens individuais aconteceram nos formatos presencial e virtual, ambos satisfatórios.

Portanto, este DSP alcançou o seu objetivo de identificar lideranças, traçar o perfil socioambiental do público-alvo e a sua percepção ambiental, mobilizá-los, trabalhar atividades com temas ambientais relacionados aos efeitos negativos da instalação do empreendimento, mapear as iniciativas existentes, colher propostas da comunidade para o Programa de Educação Ambiental e estabelecer parcerias com cooperativas e associações locais.

Entende-se, por parte da equipe técnica e do interessado, que possa ter ocorrido um equívoco quanto à classificação do porte e potencial poluído do empreendimento. Na Licença de Instalação do Urbitá – Etapa 1, o porte do empreendimento e o potencial poluidor não estão apresentados de forma coerente com o Decreto Distrital nº 36.992/2015, Anexo III, alterado pela Instrução Normativa nº 06/2022.

O número de ações para compor o Programa de Educação Ambiental seria de 2 a 4 durante 6 meses, de acordo com a combinação da classificação do Decreto Distrital nº 36.992/2015, Anexo III, com o Roteiro para Elaboração do DSP. No entanto, o interessado compromete-se a executar 8 ações durante 12 meses para que o PEA seja realizado conforme a Licença de Instalação vigente.

11 BIBLIOGRAFIA

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Pesquisa Distrital por amostra de domicílios 2018: Sobradinho**, [S. 1.], 2019.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Pesquisa Distrital por amostra de domicílios 2018: Sobradinho II**, [S. 1.], 2019.

SANTAELLA, José. **TUDO sobre MATRIZ SWOT: o que é, passo a passo e dicas para aplicar no planejamento estratégico**. Disponível em: <https://www.euax.com.br/2020/03/matriz-swot/> Acesso em 3 de jan. 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964**. [S. 1.], 10 dez. 1964.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012**. [S. 1.], 25 maio. 2012.

PODER EXECUTIVO. **Lei nº 3.314, de 27 de janeiro de 2004**. [S. 1.], 27 jan. 2004.

CONSELHO DE RECURSOS HÍDRICOS. **Resolução nº 02, de 17 de dezembro de 2014**. [S. 1.], 17 dez. 2014.

PROGEPLAN. Dezembro/2020. **Relatório de Impacto Ambiental Complementar – RIAC: Fazenda Paranoazinho – URB 01 e 02. Volume - I** [S. 1.], 2020.

PROGEPLAN. Dezembro/2020. **Relatório de Impacto Ambiental Complementar – RIAC: Fazenda Paranoazinho – URB 01 e 02. Volume - II** [S. 1.], 2020.

PROGEPLAN. Dezembro/2020. **Relatório de Impacto Ambiental Complementar – RIAC: Fazenda Paranoazinho – URB 01 e 02. Volume - III** [S. 1.], 2020.

ANEXOS

ANEXO I – LISTA DE PARTICIPANTES – 1ª REUNIÃO

ANEXO II – MAPA GEORREFERENCIADO – 1ª REUNIÃO

ANEXO III – LISTA DE PARTICIPANTES – 2ª REUNIÃO

ANEXO IV – MAPA GEORREFERENCIADO – 2ª REUNIÃO

ANEXO V – LISTA DE PARTICIPANTES – 3ª REUNIÃO

ANEXO VI – MAPA GEORREFERENCIADO – 3ª REUNIÃO

ANEXO VII – LISTA DOS ESPAÇOS FÍSICOS

ANEXO VIII – MAPA GEORREFERENCIADO DOS ESPAÇOS FÍSICOS

ANEXO IX – APRESENTAÇÃO REUNIÃO 1

ANEXO X – APRESENTAÇÃO REUNIÃO 2

ANEXO XI – APRESENTAÇÃO REUNIÃO 3

ANEXO XII – LISTA COMPLETA DE CONVIDADOS PARA AS REUNIÕES PARTICIPATIVAS
(IDENTIFICAÇÃO DAS LIDERANÇAS)

ANEXO XIII – ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA

ANEXO XIV – REGISTRO DA ECOTECH AMBIENTAL NO CTF/IBAMA

ANEXO XV – REGISTRO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO NO CTF/IBAMA